prosa & verso

Coordenação do Grupo Oficina Literária de Piracicaba
http://golp-piracicaba.blogspot.com
RESPONSÁVEIS PELA PÁGINA: Ivana Maria França de Negri - ivanamfn@yahoo.com.br
Carmen M.S.F. Piloto - carmenpilotto2@gmail.com

Carmen M.S.F Pilotto

Ano XXIV - Nº 1182

Ivana Maria França de Negri

Hoje as homenagens e carinho vão para os pais! Os que estão presentes ou em outro plano. Nossa base, nossa raiz, nos guiam através do exemplo.

Prosa

Acolhimento e Perdão no Amor de um Pai

(Livre pensar sobre o evangelho de Lucas 15:11-32)

Lídia Sendin

Para os judeus da época das parábolas dos evangelhos, era uma afronta moral e também econômica, um filho exigir sua herança antes do pai falecer. Mas assim fez o personagem da parábola do Filho Pródigo.

Abandonou a família e com o dinheiro recebido saiu para viver uma inglória aventura. Conforme nos narra Lucas, esse filho, tendo recebido a herança pretendida, foi divertir-se com os amigos em festas e viveu esbanjando tudo prodigamente até que nada lhe sobrou. Tentou arrumar um trabalho para se sustentar, mas descobriu logo que a vida não era fácil.

Depois de muito cansaço e fome em noites de arrependimento, o rapaz resolveu voltar para casa e pedir perdão ao pai. Temeroso, foi pensando em viver como um empregado da família apenas para ter abrigo e comida. Mas o pai tinha no coração muito amor, sua alegria foi tanta que não bastou um abraço, precisou demonstrar o quanto se importava com aquele filho e com o seu bem estar, como estava contente e queria festejar a sua volta para casa.

Sabemos que as parábolas são metáforas e esta se refere ao amor de Deus por nós, pecadores. No entanto, o que fica é que sabemos que esse pai deu mais que perdão, deu acolhimento, e mais que acolhimento, o filho recebeu amor.

ooOoo

Dia dos Pais

Leda Coletti

Embora comercial, acho expressivo se comemorar em dia especial os pais queridos. Os filhos que sabem valorizar os presentes gratuitos da vida entenderão que ele é uma das dádivas do ser humano.

Quer no mais simples gesto de afagar seus filhos, quer se responsabilizando pela base da formação humanística e contribuindo como provedor dos recursos financeiros, revela a sua importância para toda família.

Muitos de nós, não mais temos a felicidade da convivência com esta pessoa tão especial, pois já partiram deste mundo, mas a lembrança está sempre presente. É uma saudade gostosa, pois ficaram os momentos que ele nos acompanhou na vivência de trabalho digno, honesto, proporcionando-nos bem-estar.

Os filhos que ainda têm a felicidade da presença física do pai querido saibam reconhecer, respeitar e amar essa pessoa tão nobre e manifestar com gestos de amor, o quanto eles são importantes na vida de cada um.

Para nós, que só o temos próximo espiritualmente, pedimos respeitosamente a sua benção e agradecemos a Deus a ventura de ter convivido com sua pessoa tão maravilhosa. Ficamos felizes e em paz, porque sabemos que na sua morada celestial estará abençoando toda nossa família.

O pai é o melhor amigo,
porto seguro, mar calmo
que o filho leva consigo
dia a dia, palmo a palmo.
Parabéns a todos os pais!

Meu pai! De calouro a professor da ESALQ

Ivana Maria França de Negri

Nos idos de 1942, meu pai, Geraldo Victorino de França, entrou na faculdade de Agronomia, na então Escola Agrícola Prática de Piracicaba, fundada em 1901. Nem imaginava que seria professor na sua querida Escola, por décadas depois de formado.

Era motivo de muito orgulho para as famílias ter um filho estudando nessa instituição.

Meu avô tinha uma imensa fazenda lá pelos lados de Barra Bonita, e meu pai cresceu vendo os colonos arando a terra, fazendo o cultivo e depois a colheita. Estava sempre em contato com a terra e isso o fez criar amor por esse trabalho. Foi quando optou por cursar engenharia agronômica.

Veio para Piracicaba com 17 anos e foi morar numa das famosas "repúblicas", como eram chamadas as casas de estudantes. A dele ficava na rua José Pinto de Almeida e os estudantes, eram dez na república, iam de bonde para a Escola Agrícola. Como eram muitos os usuários desse transporte, colocavam um reboque. Meu pai contava que era uma farra, e muitas vezes os estudantes praticavam o "balancê", que consistia em balançar o reboque até tirar a composição dos trilhos, o que acarretava grande atraso na chegada.

As repúblicas ostentavam na entrada o famoso "A" encarnado, símbolo da Escola. Os veteranos de outros anos, ditavam as ordens. Assim que chegava um novo morador, batizavam-no com um apelido que o acompanharia até o final do curso. Muitas vezes, o apelido perdurava pela vida toda. Era dado de acordo com as características físicas, lugar de onde veio, defeitos ou aptidões.

Apelidos como Caolho, Perneta, Catatau, Magrelo, Nescau, Baleia, Cabeção, Capiau, poderiam hoje em dia caracterizar bullying, mas na época nem se cogitava uma coisa dessas. E essa tradição existe ainda hoje. Os "bixos" recebem os chapéus de palha já com seus apelidos gravados. E não há repetição deles.

Logo no início, era praxe o primeiro corte dos cabelos e os trotes, que eram marcantes, alguns até violentos. O trote acadêmico era uma espécie de prova de fogo. Uns levavam na brincadeira, mas outros, talvez mais tímidos, ficavam atemorizados e marcados para sempre. Hoje em dia estão proibidos.

Havia também a famosa passeata dos calouros, uma espécie de Banda do Bule, onde os novatos, obrigados e embebedar-se, saíam vestidos de mulher ou com sátiras a governos ou fatos da época. Essa passeata era um evento muito aguardado e marcante.

Meu pai conheceu minha mãe, uma jovem professorinha, no jardim da praça central. E iniciaram o longo namoro que durou oito anos até o casamento.

Os estudantes da Escola Agrícola eram chamados de "agricolões", e eram considerados ótimos partidos pelas famílias das moças em idade de se casar. Hoje, os estudantes se denominam Esalqueanos.

Existiam e creio que nos dias de hoje também, os jogos esportivos inter repúblicas, e muitas festas nas repúblicas e na Casa do Estudante. Mas os bailes de formatura eram mesmo os mais ansiosamente aguardados, com muita pompa e beleza. Todos usavam trajes de gala, e as orquestras tocavam até o sol raiar.

Contam que muitos estudantes namoricavam por aqui enquanto faziam o curso, mas no dia da formatura, traziam suas noivas oficiais de suas terras natais causando muito choro e decepção.

Como diz a música, velhos tempos, belos dias...

ooOoo

Clamor

Paulo Ricardo Sgarbiero

Lemos o texto "O velho sábio" para nos inspirar, que fala da fuga da guerra.

O evento bélico deflagrado pela ignorância, arrogância, ganância . . . . humana.

Mas estamos vivendo em uma sociedade onde fugimos sempre!

De nós mesmos. De nossas indecisões. De nossas péssimas decisões. Ou mesmo de nossa inércia.

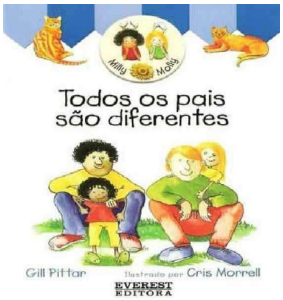
Fugimos em bebidas, drogas, em nós mesmos.

É preciso forças para suportar . . . superar . . .
Forças físicas e espirituais.
Cada um em sua crença.
Clamo a Deus, aos orixás, a Javé, a Alá . . . . .
Iluminem minha mente e me deem forças.

Cantinho Infantil

Dicas de livros de Alessandra e Tiago Guarnieri Betti
Visite o Bloguinho Infantil
http://bloguinho-infantil.blogspot.com/
Siga no Instagram:
Livros Inesquecíveis
Siga no Instagram:
Projeto Livro com Pezinhos

Todos os pais são diferentes de Gill Pittar conta a história de uma sábia professora em sala de aula, num dia chuvoso.
A professora Adelaide, vê que Sofia, além de estar inteiramente molhada, também tinha muitas lágrimas nos olhos.
Então, ela pergunta o que aconteceu. E nessa conversa curadora, todas as crianças participam, todos os pais são citados e naquele momento, as crianças descobrem que mesmo cada um deles sendo diferentes, todos são especiais e aonde quer que estejam, moram dentro do coração da gente.
Recomendamos!
Faixa etária: 05 a 08 anos Encontramos essa história narrada em: https://youtu.be/go3oQ01a83A



Verso

Pai

Sissy

Todos dizem que pais são heróis,
E talvez seja verdade,
Mas um pai, não é apenas um super-herói
Até porque,
a palavra pai é bem distinta,
tem apenas três letras,
como o céu e como o mar...

Um pai,
Pode ser calmo como o céu,
Mas também
Pode ser agitado como o mar, quando precisar!

A palavra pai o descreve por inteiro,
Já que um pai se faz sempre companheiro
E quando necessário,
Também se torna guerreiro!

- Três letras podem carregar o peso do mundo,
Mas um pai, carrega o seu mundo consigo e o
chama de filho!

ooOoo

Aracy, Cassandra, Armênia

Olivaldo Júnior

À memória da atriz Aracy Balabanian (22/02/1940 - 07/08/2023)

Campo Grande, Mato Grosso
Bem distante, lá do Sul
Foi a terra em que a cegonha
Deixou despencar do azul
A pequenina Aracy
Que fez fama noutro Sul.
Mais do que fama, teatro
Estreando em meia três
Fazendo Lady Macbeth
E, aos poucos, tomou de vez
O coração de seu público
Do mais humilde ao burguês.
Não tinha medo do escracho
E, entre inúmeras mocinhas
Dera vida à Dona Armênia
Vilã que, mãe das "filhinhas"
Queria "a" prédio na "chon"
Pensando só nas "verdinhas"!...
Foi Filomena Ferreto
Mas nunca a vítima, não
Dando à Clarice Lispector
A voz que dera paixão
Para seus sonhos e histórias
Atriz de estofo e emoção.

Cassandra, de Sai de Baixo
Fez de Aracy um emblema
Mas ela sempre foi mais
Muito mais do que um só tema
Elas por elas, se cala
Levando aos céus um poema.

Notícias:

• No dia nove foi inaugurada mais uma geladeira literária do Projeto Viajando na Leitura, desta vez, na FOP (Faculdade de Odontologia de Piracicaba). O projeto é parceria da Academia Piracicabana de Letras e do Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba.

Palavra do Escritor:

"Se vós, pois, sendo maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais dará o Pai celestial o Espírito Santo àqueles que pedirem?

Jesus Cristo